



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

O que reza minha tradição: umbanda esotérica ou iniciática

Dr. João Luiz Carneiro¹

O livro *O que reza minha tradição*, de autoria da sacerdotisa e pesquisadora das religiões afro-brasileiras Maria Elise Rivas, foi publicado pelo Selo Aláfia da Editora Arché no ano de 2020, possuindo 350 páginas. A obra apresenta 10 capítulos, a saber:

- “Prefácio”, escrito pelo seu filho Thales Rivas,
- “Três fases da mesma umbanda”,

1. João Luiz Carneiro é pós-doutor (UMESP) e doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente da Faculdade de Itanhaém (Faíta) e membro do grupo de pesquisa “Diversidade religiosa na sociedade secularizada” do CNPq. Autor de livros, com destaque para *Religiões Afro-brasileiras: uma construção teológica*, publicada pela Editora Vozes.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

- “Segunda carta ao meu Mestre Arapiaga”,
- “Uma carta ao meu Mestre”,
- “Fase I – Revisitando as origens doutrinárias da umbanda esotérica na primeira fase, de Mestre Yapacani: dos aspectos históricos à cosmovisão”,
- “Fase II – Revisitando a doutrina da umbanda esotérica ou Iniciática na segunda fase, Doutrina do Tríplice Caminho, de Mestre Arapiaga OICD-TUO”,
- “Fase III – Contribuição africana congo-angola na Lei de Pemba, a partir de Mestra Yamaracyê na umbanda esotérica ou iniciática da atualidade”
-
- “Referências”
- “Rezas e Pemas”
- “Entre ervas e Orixás: a sabedoria do Orixá viva nas ervas”

Ao observar o sumário do livro, o leitor terá importantes pistas por onde a autora desejou trilhar seu raciocínio. Antes de mais nada é importante observar seu lugar de fala. Trata-se da responsável pela própria tradição sobre a qual ora versa. Maria Elise Rivas assume seu nome iniciático: Mestra Yamara-

O que reza a minha tradição

cyê. Mais do que isso, fala na condição de sucessora de F. Rivas Neto (Mestre Arapiaga) e de quem dará prosseguimento ao trabalho de disseminar e aprofundar os princípios religiosos da chamada umbanda esotérica ou iniciática.

Contudo, a autora, não satisfeita no lugar que ocupa, pois bastaria afirmar o que pensa da sua casa de iniciação, bem como da tradição como um todo, lança mão da sua formação acadêmica em teologia para observar os movimentos espirituais, sociais, culturais, políticos e, por que não, econômicos que estimularam essa cosmovisão enveredar pelo destino que hoje se faz realidade. Sendo assim, “O que reza minha tradição” é um título interessantíssimo. Tanto porque se trata do olhar da própria condutora dessa raiz umbandista falando sobre o núcleo religioso do qual é responsável, como também pela escolha da palavra “reza”.

Ao ler o livro, será possível depreender uma dupla aplicação do termo. Tanto para a ideia literal de rezar, orar, algo importantíssimo dentro desta escola umbandista, como também no sentido de dizer, falar, o que demonstra a escolha de Maria Elise Rivas em observar a tradição predominantemente por sua oralidade e não somente pela extensa produção literária sua e de seus antecessores.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

Logo, seu método oral, algo muito caro para a teologia afro-brasileira, é claramente observado no início de sua escrita. Maria Elise Rivas opta por escrever cartas para seu finado mestre dando a entender que, ao mesmo tempo que tudo se move e a sucessão da tradição caminha, ele continua sendo sua base religiosa para que todo o trabalho se desenvolva.

Assim como a umbanda esotérica possui uma base trina de ancestrais (caboclo, preto velho e criança²), a autora enxerga 3 momentos importantes para essa tradição: Mestre Yapacani, Mestre Arapiaga e Mestra Yamaracyê. Coincidentemente, em cada uma dessas fases, foi possível observar as 3 entidades de frente: Pai Guiné de Angola na época de Mestre Yapacani, Caboclo Urubatão da Guia na época de Mestre Arapiaga e, atualmente, Estrelinha d'Angola com a Mestra Yamaracyê. Exata e precisamente a mesma base trina.

2. Exu também é cultuado como ancestral para a umbanda esotérica ou iniciática, mas – bebendo das influências africanas – é tratado como um “*joker*”, ora é ancestral, ora Orixá, ora energia. De fato, esse triplo aspecto foi consolidado na condução de F. Rivas Neto como tríplice caminho reforçando o conceito que essa escola umbandista propugna.

O que reza a minha tradição

Como linha teórica, foi possível observar uma continuidade bem evidente nas três fases. W. W. da Matta e Silva inaugura uma visão peculiar da umbanda que vai ser reforçada e aprofundada por F. Rivas Neto. Finalmente, Maria Elise Rivas pega os movimentos de ratificação e retificação do seu antecessor para movimentar sua visão sobre a tradição da qual é condutora.

Além dessa visão histórica da umbanda esotérica ou iniciática, outro ponto que chama atenção na obra da autora é a ênfase nas contribuições africanas na doutrina por F. Rivas Neto. Ele anuncia que, sob seus cuidados, os fundamentos religiosos de Ifá e Pemba seriam amplamente destacados quando comparados à abordagem de W. W. da Matta e Silva. No que pese a prática de terreiro do fundador da umbanda esotérica apontar para esses aspectos, na literatura, W. W. da Matta e Silva opta por realçar os elementos do ocultismo europeu e ameríndio.

Maria Elise Rivas não só se apoia neste destaque africano, como leva para sua visão da tradição uma discussão ainda mais profunda do tema. De forma inédita apresenta as influências congo-angola da Pemba como traçada pela umbanda esotérica ou iniciática com signos idênticos aos identificados em sítios

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

arqueológicos na África. A autora não restringe seus argumentos a uma suposta revelação de seus guias, ela vai ao encontro dos fatos e dados históricos, socializando-os com todos que tomam contato com a obra.

A partir dessa análise histórica, sempre em diálogo com sua experiência religiosa, apresenta na parte final do texto um conjunto também inédito de orações e pombas para diferentes finalidades religiosas sob a ótica exclusiva da umbanda esotérica ou iniciática. O último capítulo ratifica esse diálogo entre ciência e religião, propiciando ao leitor conhecer diferentes ervas tanto pelo olhar botânico como, principalmente, pelos princípios religiosos dessa escola umbandista.

Diante do exposto, acadêmicos ou adeptos, todos os interessados na umbanda esotérica ou iniciática têm nessa obra de referência uma leitura obrigatória. As explicações dos fundamentos e fatos históricos são relevantes, mas a vivência sacerdotal expressa em palavras é de tirar o fôlego. O que reza a minha tradição é um convite a uma forma de enxergar o mundo tão profunda quanto necessária em tempos de constantes frustrações sobre o ser humano e sua responsabilidade com o coletivo, pois exalta o espírito e sua relação com a natureza, a sociedade, o Orixá e consigo mesmo.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

O que reza a minha tradição

Fonte: reprodução do site da editora
(< <https://www.archeeditora.com.br/product-page/o-que-reza-minha-tradi%C3%A7%C3%A3o-umbanda-esot%C3%A9rica-ou-inici%C3%A1tica>>).

